REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 21/07/2026 - **Accepted:** 13/08/2026
Vol: 13.18 - August
DOI: 10.66104/pgmy2820
Pages: 1-18

O BRINCAR COMO ELEMENTO ESSENCIAL DA APRENDIZAGEM E RECURSO PEDAGÓGICO PARA A PRÁTICA DOCENTE

PLAY AS AN ESSENTIAL ELEMENT OF LEARNING AND A PEDAGOGICAL RESOURCE IN TEACHING PRACTICE

EL JUEGO COMO ELEMENTO ESENCIAL DEL APRENDIZAJE Y RECURSO PEDAGÓGICO PARA LA PRÁCTICA DOCENTE

Ana Cecília Beraldo Mendes
Pedagoga, Colégio Anglo Pouso Alegre, Brasil
E-mail: anaceciliaberaldo10@gmail.com

Letícia Rodrigues de Souza
Doutora em Educação, Professora/Pesquisadora na Univás, Brasil
E-mail: ticinhasouza@gmail.com

Resumo: O brincar vai além da recreação; ele se estabelece como a linguagem fundamental e a necessidade intrínseca da criança na primeira infância, período crucial (0 a 6 anos), para a formação cerebral e o desenvolvimento integral nos aspectos cognitivos, sociais, físicos e afetivos. Diante da necessidade de consolidar o papel do lúdico na prática docente, o presente estudo buscou analisar o brincar como recurso pedagógico na Educação Infantil. Para tanto, foi realizada uma revisão sistemática de literatura, com a análise de artigos publicados entre 2023 e 2025. Os resultados da pesquisa demostram que o brincar é o motor Histórico-Cultural (Vygotsky,1991) para a apropriação da cultura e superação de barreiras de comunicação, especialmente no contexto da Educação Inclusiva, demandando que o professor adote uma postura de mediação ativa e intencional.

Palavras-chave: Brincar; Educação Infantil; Mediação Pedagógica; Primeira Infância.

Abstract: Play goes beyond recreation; it is established as the fundamental language and intrinsic need of the child in early childhood, a crucial period (0 to 6 years) for brain development and integral growth in cognitive, social, physical, and emotional aspects. Given the need to consolidate the role of play in teaching practice, the present study sought to analyze play as a pedagogical resource in Early Childhood Education. To this end, a systematic literature review was conducted, analyzing articles published between 2023 and 2025. The research results demonstrate that play is the Historical-Cultural engine (Vygotsky, 1991) for the appropriation of culture and the overcoming of communication barriers, especially in the context of Inclusive Education, requiring the teacher to adopt an active and intentional mediation stance.

Keywords: Play; Early Childhood Education; Pedagogical Mediation; Early Childhood.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 21/07/2026 - **Accepted:** 13/08/2026
Vol: 13.18 - August
DOI: 10.66104/pgmy2820
Pages: 1-18

Resumen: El juego va más allá del mero entretenimiento; se erige como el lenguaje fundamental y la necesidad intrínseca del niño en la primera infancia, un periodo crucial (de 0 a 6 años) para la formación cerebral y el desarrollo integral en los aspectos cognitivos, sociales, físicos y afectivos. Ante la necesidad de consolidar el papel del juego en la práctica docente, el presente estudio se propuso analizar el juego como recurso pedagógico en la Educación Infantil. Para ello, se llevó a cabo una revisión sistemática de la literatura, con el análisis de artículos publicados entre 2023 y 2025. Los resultados de la investigación demuestran que el juego es el motor histórico-cultural (Vygotsky, 1991) para la apropiación de la cultura y la superación de las barreras de comunicación, especialmente en el contexto de la educación inclusiva, lo que exige que el profesor adopte una postura de mediación activa e intencional.

Palabras clave: Juego; Educación infantil; Mediación pedagógica; Primera infancia.

1. Introdução

O brincar é de extrema importância para o desenvolvimento das crianças, principalmente no que diz respeito à primeira infância, período de 0 a 6 anos, fase de formações cerebrais, momento que o indivíduo se forma e desenvolve em seus aspectos, cognitivos, sociais, físicos e emocionais.

É por meio dessa capacidade natural e espontânea que as crianças descobrem o mundo, expressam sentimentos, desenvolvem habilidades, resolvem conflitos e constroem relações. Muito mais do que apenas diversão, o lúdico é uma forma poderosa e prazerosa para o aprendizado.

Esta pesquisa teve como objetivo geral analisar o brincar como recurso pedagógico na Educação Infantil e seus objetivos específicos foram investigar por meio de uma revisão sistemática de literatura, como o brincar pode modificar o ambiente de aprendizagem e quais os seus impactos para a educação. Além de, conhecer como o brincar é utilizado em sala de aula.

Para isso, o referencial teórico do artigo baseou-se em produções científicas dos autores Fonseca (2018) e Maluf (2012, 2022) sobre a temática em estudos, assim como utilizou documentos que são referências nacionais, tal qual a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI).

Por meio do lúdico acontece a socialização, momento em que as

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 21/07/2026 - **Accepted:** 13/08/2026
Vol: 13.18 - August
DOI: 10.66104/pgmy2820
Pages: 1-18

crianças passam a ter contato com diferentes culturas, costumes e comportamentos, tais fatores que acabam por impactar significativamente toda a vida do ser humano. Ideia apresentada no livro “Brincar é fundamental”, em que Brites cita um trecho do escritor português, José Saramago que diz: “O homem que eu sou é a criança que eu fui” (Brites, 2020, p.13). Desse modo, entende-se que esse trecho resume a importância da formação na primeira infância e seu impacto para a vida adulta, quando as habilidades não são bem desenvolvidas.

Diante dessas considerações, surge o problema central desse estudo, o uso do brincar como recurso para prática e intervenção pedagógica. É no ato de brincar, que a criança se envolve com os conteúdos de maneira mais viva e significativa, estabelecendo uma relação de interesse e curiosidade com o que está sendo ensinado, momento propício para percepção dos docentes em unir esse processo ao ensino aprendizagem, conforme apresenta Maluf:

> A educação Infantil é um espaço original, onde crianças pequenas podem se desenvolver como indivíduos ativos e criadores. Sua função é promover aprendizagens significativas, por meio de atividades lúdicas, que são formas de representação através das quais se revela o mundo interior da criança. (Maluf, 2022, p.24)

Como hipótese, vale ressaltar o brincar e o ensino lúdico como recursos que promovem o desenvolvimento integral das crianças, favorecendo não apenas o aprendizado cognitivo, mas também aspectos sociais e emocionais. Através dessas abordagens, as crianças aprendem de maneira mais envolvente e significativa, o que pode resultar em um desenvolvimento significativo de habilidades educacionais, interpessoais e de autoconfiança. Aprofundando nessa questão, busca-se repensar sobre o seguinte ponto: Quais são os desafios e as potencialidades do brincar como recurso para intervenção pedagógica na Educação Infantil?

Segundo aponta Bettelheim (1988, apud Maluf, 2012, p. 19), o “brincar é muito importante: enquanto estimula o desenvolvimento intelectual da criança,

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 21/07/2026 - **Accepted:** 13/08/2026
Vol: 13.18 - August
DOI: 10.66104/pgmy2820
Pages: 1-18

também ensina, sem que ela perceba, os hábitos necessários a esse crescimento."

Inserir o brincar nos ambientes e nas atividades do cotidiano torna-se instrumento e recurso pedagógico, como apresentado anteriormente, para que consigam perceber e analisar as dificuldades e evoluções das crianças durante o seu processo de ensino-aprendizagem. Maluf destaca:

> Quem trabalha na educação de crianças deve saber que podemos sempre desenvolver a motricidade, a atenção e a imaginação de uma criança, brincando com ela. O lúdico é o parceiro do professor. (Maluf, 2012, p.29)

Ressaltamos que, para que sejam feitas intervenções, é necessário reconhecer pontos que precisam melhorar e segundo os estudos de, Maluf (2022, 2012), Brites (2021), é no brincar que a criança desde seus primeiros anos de vida consegue se expressar. Diante desse exposto, a DCNEI, reforça o papel pedagógico das instituições de ensino da educação infantil:

> A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças. (BRASIL, 2010, p.20)

Desse modo, segundo Maluf (2012, p 30), "o lúdico é o parceiro do professor", ou seja, é de extrema relevância, o educador criar e proporcionar ambientes em que as crianças possam brincar, imaginar, experimentar e construir sentidos, levando a uma educação mais humana, sensível e significativa.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 21/07/2026 - **Accepted:** 13/08/2026
Vol: 13.18 - August
DOI: 10.66104/pgmy2820
Pages: 1-18

2. Revisão da Literatura

BRINCAR: BASE E DIREITO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O brincar é considerado uma atividade inata da criança e essencial para o desenvolvimento integral, atuando conjuntamente ao intelectual, afetivo, físico e social, principalmente no que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem na educação infantil. O lúdico transforma a escola em um espaço mais vivo, inclusivo e acolhedor em diferentes contextos e culturas. Perspectivas defendidas por Kishimoto (2011, p.68), o qual resgata as ideias de Froebel sobre o brincar ser uma atividade de profunda significação.

Nessa perspectiva, ensinar na infância requer sensibilidade, gentileza, delicadeza e responsabilidade para valorizar o universo da criança, que está no seu "intervalo de ouro", um período fundamental para o desenvolvimento do indivíduo, devido ao amadurecimento e formação cerebral, segundo a autora Luciana Brites, em seu livro "Brincar é fundamental (2020)". Desse modo, é sempre importante respeitar e considerar as experiências, a imaginação, criatividade e o conhecimento de mundo que as crianças já possuem, por mais "simples" que seja.

Reconhecer o brincar como atividade indispensável garante que todas as crianças, independentemente de suas singularidades, tenham acesso a escola e educação de qualidade. Previsto no DCNEI: "A acessibilidade de espaços, materiais, objetos, brinquedos e instruções para as crianças com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/ superdotação"(BRASIL, 2010, p.22), garantido a todos condições básicas para o e desenvolvimento significativo.

Em busca de analisar a relevância do ensino na primeira infância, nos deparamos com a BNCC (BRASIL, 2017, p. 40), apresentando os seis Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento na Educação Infantil, conviver, brincar, participar, explorar, expressar. Ao trabalhar um desses pontos conseguimos abraçar todos os outros, por isso, como ponto de partida, a Base define o

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 21/07/2026 - **Accepted:** 13/08/2026
Vol: 13.18 - August
DOI: 10.66104/pgmy2820
Pages: 1-18

direito de brincar como:

> Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. (BRASIL,2017, p. 40)

No âmbito do brincar na escola, compreende-se que esse ato natural potencializa as capacidades importantes do indivíduo e que o professor é figura essencial para que isso aconteça no processo de aprendizagem, o qual acontece por meio das trocas e interações.

Partindo dessa ideia refletimos sobre a brincadeira como princípio direcional da organização do trabalho pedagógico. Santa Marili Pires dos Santos (1997, apud Maluf, 2012, p.31) diz: “brincar é a forma mais perfeita para perceber a criança e estimular o que ela precisa aprender e se desenvolver”. Além de, destacar nesse mesmo documento que, um professor que não gosta de brincar, não vai ter esse olhar cauteloso voltado para observação e valorização do brincar como recurso de ensino- aprendizagem.

Nessa linha de pensamento, compreendemos a grande importância não apenas da participação docente, mas a compreensão desses profissionais sobre o local que o brincar ocupa no dia a dia escolar, em suas vidas, e consequentemente no uso como recurso pedagógico. O que enfatiza o objetivo geral, de analisar o brincar como recurso pedagógico na Educação Infantil e seus objetivos específicos de investigar como o brincar pode modificar o ambiente de aprendizagem e quais os seus impactos para a educação. Além de, conhecer como o brincar é utilizado em sala de aula.

O brincar favorece a socialização e a formação do indivíduo ativo, é o momento que os pequenos “experimentam” o mundo e tudo que ele tem para nos proporcionar, como as relações entre indivíduos, as regras, frustrações e momentos de prazer. Maluf (2012) diz: "à medida que a criança interage com os objetos e com outras pessoas constrói relações e conhecimentos a respeito

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 21/07/2026 - **Accepted:** 13/08/2026
Vol: 13.18 - August
DOI: 10.66104/pgmy2820
Pages: 1-18

do mundo em que vive". Ou seja, nesse processo a criança explora situações e externaliza outras, o que resulta no seu amadurecimento e crescimento como indivíduo.

Dessa forma, o docente precisa ter sua prática alinhada com os pontos apresentados anteriormente de que o brincar não é apenas um passatempo, passatempo, mas algo de grande importância para formação de um indivíduo, e os conteúdos que devem ser trabalhados nessa faixa etária de 0 a 6 anos, conforme dispõe na Base Nacional Comum Curricular:

> [...]documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento[...] observar e desenvolver aulas, momentos propícios para a formação de indivíduos críticos. (BRASIL, 2017, p. 9)

Diante do exposto, cabe ao educador zelar, respeitar e destrinchar a sua prática garantindo os direitos das crianças, além de renovar suas práticas educativas, refletindo sobre seus conhecimentos, tornando o espaço de sala de aula um ambiente aconchegante, acolhedor, divertido, estreitando um laço entre professor e aluno, permitindo assim um maior aprendizado.

3. Metodologia

A pesquisa foi desenvolvida através de uma revisão sistemática de literatura, com análise de artigos científicos publicados, no período de 2023 a 2025, com foco no tema "Ensino e Aprendizagem por meio da Ludicidade na Primeira Infância". Como critério de inclusão para coleta de dados, foram selecionados artigos apenas em língua portuguesa, que abordassem especificamente o brincar com a faixa etária de 0 a 6 anos, com ênfase em estudos realizados em contextos escolares, ou seja, especificamente na escola e com crianças da educação infantil.

Como critério de exclusão, após a leitura dos documentos, foram

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 21/07/2026 - **Accepted:** 13/08/2026
Vol: 13.18 - August
DOI: 10.66104/pgmy2820
Pages: 1-18

retirados os duplicados, os que não estavam inseridos no período de publicação, os que estavam em inglês e os que não falavam do brincar na escola.

A pesquisa foi realizada nos bancos de dados da Scielo (Scientific Electronic Library Online) e Periódicos da CAPES, utilizando as seguintes palavras-chaves: brincar na educação infantil; brincar na escola; ludicidade na pequena infância; brincar e desenvolvimento infantil; o brincar como ferramenta pedagógica. Para análise desses artigos, foi utilizado a questão de pesquisa como elemento norteador, o que possibilitou sistematizar os principais aspectos apresentados na literatura em relação ao presente estudo, desse modo, buscou analisar o brincar como recurso pedagógico na Educação Infantil.

4. Resultado e Discussão

A busca realizada para a revisão sistemática de literatura iniciou nas plataformas da Scielo e Google acadêmico. De início, os anos de busca nas duas plataformas eram de 2024 a 2025, após a apresentação da pré banca foi sugerido o uso de outras plataformas e um refinamento nos critérios de inclusão e exclusão dos artigos.

Diante desses pontos, foram selecionados para a revisão o banco de dados da Scielo, no entanto, durante a aplicação dos filtros poucos artigos foram selecionados, pois na grande maioria, os artigos pareciam se encaixar com os pontos definidos, mas durante a leitura do texto completo, as produções não se encaixavam, por não falarem do uso do brincar na escola. Outro ponto relevante é que havia artigos que englobavam o objetivo proposto, o brincar como recurso pedagógico na Educação Infantil, mas o ano de publicação era mais antigo.

Por isso, fez-se necessário ampliar a plataforma de busca e a junção com o Periódicos da Capes, como critério de inclusão de artigos do período de 2023 a 2025, em língua portuguesa e que falavam do brincar na escola.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 21/07/2026 - **Accepted:** 13/08/2026
Vol: 13.18 - August
DOI: 10.66104/pgmy2820
Pages: 1-18

Como critério de exclusão tudo que não se encaixava nos critérios mencionados anteriormente.

Na análise realizada foram encontrados diversos artigos, pois o brincar de certa forma é amplamente pesquisado, assim como é considerado fundamental para o desenvolvimento da criança, conforme destaca Maluf (2012), Maluf (2022) e Brites (202). Entretanto, quando voltamos para o seu uso como recurso pedagógico em sala de aula encontramos poucos estudos recentes. Unindo os artigos encontrados em ambas as plataformas, cinco artigos se encaixavam nos recortes estipulados para pesquisa, sendo três na Scielo e dois no Periódicos da Capes.

Desse modo, apresenta-se um quadro síntese com o "título, autores, pergunta de pesquisa e objetivos" das obras selecionadas nessa revisão sistemática de literatura. Isso permitirá compreender de modo amplo os elementos principais de cada produção científica.

Título dos artigos	Autores(as)	Pergunta / Problema de Pesquisa	Objetivos
As atividades do brincar e do ensinar em crianças com TEA na educação infantil	Fernanda Aparecida Szareski Pezzi; Marli Dallagnol Frison	Quais são as compreensões sobre a atividade do brincar produzidas por professores que atuam na EI, e quais as implicações delas na organização e desenvolvimento da atividade de ensinar nas/em crianças com TEA matriculadas na pré-escola?	Investigar as compreensões sobre a atividade do brincar produzidas por professores da EI e analisar as implicações na organização e desenvolvimento da atividade de ensinar em crianças com TEA.
A importância do lúdico como ferramenta de ensino e aprendizagem	Antonio Albuquerque Bezerra; Diógenes José Gusmão Coutinho	Quais os benefícios em utilizar a brincadeira na educação infantil?	Investigar a importância do jogo e do brincar na educação infantil.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 21/07/2026 - **Accepted:** 13/08/2026
Vol: 13.18 - August
DOI: 10.66104/pgmy2820
Pages: 1-18

O brincar como forma de aprendizagem	Gisele Anastácio de Souza; Ana Paula Dallagassa Rossetin	Como a brincadeira na educação infantil possibilita novas aprendizagens?	Apresentar estudos que retratem a brincadeira na educação infantil como forma de possibilitar novas aprendizagens.
A ludicidade na educação infantil: a aprendizagem se desenvolve através do ato de brincar	Francisco Roberto Diniz Araújo et al.	De que maneira o professor pode trabalhar a ludicidade como ferramenta que o ajude a alargar o conhecimento da criança em sala de aula na educação infantil?	Identificar como o professor pode utilizar a ludicidade para ampliar o conhecimento da criança.
O brincar como linguagem universal	Sarita Padilha; Rejane Steidel	Qual o lugar do brincar livre nas instituições de ensino?	Refletir sobre o brincar livre e seus benefícios para o desenvolvimento infantil.

Vale ressaltar que todos os artigos trabalhados nessa revisão sistemática de literatura são unânimes, ou seja, reconhecem o brincar como grande pilar do desenvolvimento infantil, podendo ser utilizado como recurso pedagógico, sendo um caminho para que o educador não apenas planeje, mas atue como mediador sensível, atencioso e intencional, garantindo a criança o seu direito ao brincar que é garantido na BNCC, como um dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil.

A principal contribuição foi, a consolidação do brincar e o contexto da mediação docente, ressaltando que não é apenas um momento livre, mas pode e deve ser valorizado como recurso fundamental para o aprendizado e desenvolvimento do ser humano, ideia apresentada no artigo “O Brincar como Linguagem Universal (Padilha e Steidel, 2024). Nesse sentido, analisamos o problema central: “o uso do brincar como recurso para prática e intervenção pedagógica” e buscou responder o seguinte questionamento:

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 21/07/2026 - **Accepted:** 13/08/2026
Vol: 13.18 - August
DOI: 10.66104/pgmy2820
Pages: 1-18

"Quais são os desafios e as potencialidades do brincar como recurso para intervenção pedagógica na Educação Infantil?"

Os artigos utilizados mostram por meio de embasamentos teóricos fundamentais como Vykotsky, Piaget, Chateau, Winnicott e Kishimoto, o brincar não apenas voltado ao momento livre, mas também sobre o seu impacto potencializador em sua prática docente, contribuindo para o desenvolvimento da coordenação motora, lateralidade, noção de espaço, aprendizagem de conteúdos escolares, além de trabalhar aspectos que englobam o indivíduo como um todo.

Ressaltando esse importante aliado como recurso pedagógico, o artigo das autoras, Souza e Rossetin (2024) intitulado de "O brincar como forma de aprendizagem", destaca que:

> Dessa maneira, o professor, além de observar e intervir, percebe as necessidades de aprendizagem individuais e coletivas de sua turma e pode adequar seu planejamento às reais necessidades observadas, contextualizando e ressignificando seu planejamento. (SOUZA E ROSSETIN, 2024, p.8)

Seguindo essa linha, o professor precisa ser ativo, trazendo o brincar como um ato intencional que busca produzir a humanidade em cada ser que tiver a oportunidade de ensinar. No entanto, é preciso equilibrar a mediação do educador. Em alguns momentos, é necessário que as crianças brinquem de forma livre, gerenciem seus próprios conflitos, possibilitando o desenvolvimento da autonomia, criatividade e autoconfiança.

O brincar livre pode ser compreendido em dois sentidos, sendo eles, brincar na rua, fora da escola e o brincar na escola, mas sem objetivos definidos, espera de resultados e regras. Ideia apresentada no artigo "O Brincar como Linguagem Universal" dos autores, Padilha e Steidel (2024):

> Esse brincar livre a que me refiro é quando as crianças podem criar seu enredo, criar uma realidade da qual ela pode ser quem quiser utilizando a imaginação, criatividade, criar suas regras e criar memórias felizes. (PADILHA; STEIDEL, 2024, p.11)

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 21/07/2026 - **Accepted:** 13/08/2026
Vol: 13.18 - August
DOI: 10.66104/pgmy2820
Pages: 1-18

Diante do exposto, quando falamos do brincar, precisamos relembrar que ele pode ser utilizado para explicar conceitos por meio da vivência e da imaginação, usando do faz de conta para entrar no mundo da criança, auxiliando no que Vygotsky (1896–1934) chama de "Zona de Desenvolvimento Proximal – ZDP", conceito abordado no artigo, "A importância do lúdico como ferramenta de ensino e aprendizagem", (Bezerra; Coutinho, 2024, p. 4).

A ZDP refere-se a distância do que a criança é capaz de aprender, fazer sozinha e o que de fato ela aprende com ajuda. Essa distância pode ser trabalhada, desenvolvida por meio de procedimentos facilitadores da aprendizagem, mediações e apoios pedagógicos como por exemplo, o lúdico, o jogo e o brincar como recurso de ensino. Conforme destacado nesse mesmo documento, a criança tem necessidade de brincar, pois para ela isso é inegociável, uma capacidade intrínseca, que compõe a natureza da infância.

Segundo o artigo, "A Ludicidade na Educação Infantil: a aprendizagem se desenvolve através do ato de brincar":

> [...]Ao participar de atividades lúdicas em grupo, elas aprendem a se comunicar, a compartilhar, a negociar e a desenvolver empatia. Além disso, as brincadeiras proporcionam um ambiente seguro para a expressão de emoções e a resolução de conflitos, promovendo o autoconhecimento e a construção de relações saudáveis. (ARAÚJO, SANTOS, RODRIGUES, et al., 2023, p. 12).

Nessa hora, a criança representa sua realidade, coloca no ato do brincar seus medos, anseios, dificuldades e situações familiares, como destaca na citação feita por Araújo, Santos, Rodrigues, et al. a partir de Winnicott (1982): é no brincar que acontece o desenvolvimento dessa capacidade criativa, como por exemplo, imitar a professora em sala de aula, a mãe cuidando dos filhos, tomando frente de situações reais por meio do lúdico, aprendendo criar estratégias que utilizará ao longo de sua vida.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 21/07/2026 - **Accepted:** 13/08/2026
Vol: 13.18 - August
DOI: 10.66104/pgmy2820
Pages: 1-18

No artigo “O Brincar Como Linguagem Universal”, Padilha e Steidel reforçam a ideia do professor como orientador do brincar:

> Cabe ao professor mediar essas atividades, acompanhando de perto o desenvolvimento integral das crianças. Não basta apenas propor brincadeiras, é necessário participar delas, observando as ações e reações das crianças. (PADILHA; STEIDEL, 2024, p. 8)

Incorporar o brincar como parte das atividades educacionais não é uma tarefa fácil, pois grande parte da sociedade insiste no senso comum de que brincar não educa, e por esses e outros motivos, os professores têm encontrado dificuldades em conciliar tempo para o brincar e o tempo para registros e atividades curriculares propostas pelas escolas, como aponta Souza e Rossetin (2024).

De acordo com Bezerra e Coutinho (2024, p.3), “com as brincadeiras a criança se relaciona consigo com o meio e com o próximo [...]”. Partindo desse ponto, podemos compreender que é através do ato natural da criança que ela explora o mundo ao seu redor, onde ela aprende o que é certo ou errado, onde ela vai se expressar com a inocência e pureza que carregam.

Essa capacidade se faz possível por meio da apropriação da cultura, um dos pilares da Psicologia Histórico-Cultural, desenvolvida por Lev Vygotsky, que também é referência para pensar sobre esse outro ponto de vista, abordada nos artigos, “As Atividades do brincar e do ensinar em crianças com TEA na educação infantil” (Pezzi; Frison, 2024) e “O brincar como forma de aprendizagem” (Souza; Rossetin, 2024). Teoria que argumenta sobre o ser humano não nascer com as suas funções mentais desenvolvidas e que isso acontece por meio da interação com a sociedade. Assim como apresenta o trecho a seguir:

> A Teoria Histórico-Cultural, elaborada por Vygotsky, pressupõe uma natureza social da aprendizagem, destacando a interação social, a mediação e a importância da linguagem e da cultura no

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 21/07/2026 - **Accepted:** 13/08/2026
Vol: 13.18 - August
DOI: 10.66104/pgmy2820
Pages: 1-18

> desenvolvimento e na aprendizagem da criança. (SOUZA; ROSSETIN, 2024, p. 5)

Por esse motivo, que o mediador para a criança com Transtorno do Espectro Autista é considerado necessidade (Silva, 2017, *apud* Pezzi; F/rison, 2024), pois permite a superação de barreiras de comunicação entre as crianças, por meio desse olhar cuidadoso e das intervenções feitas durante os momentos de brincadeira e atividades realizadas em equipe, refletindo nos avanços quanto a socialização, criatividade, imaginação sejam cada vez mais significativos para a formação do ser humano.

O lúdico para crianças com TEA, precisa ser inicialmente com materiais que despertem a curiosidade, normalmente objetos que o aluno tem mais afinidade ou até mesmo o hiperfoco do momento, trazendo mais leveza para um momento tão importante.

Os resultados dessa revisão sistemática de literatura, apresentaram pontualmente as potencialidades e os desafios do brincar como fundamental para o desenvolvimento da criança, principalmente nos primeiros anos de vida, conforme apresentado em todos os artigos trabalhados.

O primeiro artigo de Pezzi e Frison (2024), apresentam o brincar para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), em que as brincadeiras possibilitam o desenvolvimento das funções psíquicas superiores, da interação social e da comunicação.

Bezerra e Coutinho (2024) reforçam a ideia de que o brincar, os jogos e as atividades lúdicas são fundamentais para o desenvolvimento integral da criança, nos seus aspectos, cognitivos, sociais e emocionais, e como dever das instituições de educação infantil garantir o acesso a essas práticas, refletindo em uma aprendizagem prazerosa e divertida.

De maneira complementar, Souza e Rossetin (2024) afirmam que a ludicidade potencializa habilidades como atenção, memória, imaginação e socialização, ressaltando o papel do professor como mediador desse processo, capaz de transformar o brincar em uma experiência significativa de

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 21/07/2026 - **Accepted:** 13/08/2026
Vol: 13.18 - August
DOI: 10.66104/pgmy2820
Pages: 1-18

aprendizagem.

Em seguida, Araújo et al. (2023), apontam que a ludicidade é um recurso essencial na prática docente, e precisa ser utilizada com intencionalidade, pois contribui para o ensino e a aprendizagem de maneira prazerosa e eficaz, promovendo a autonomia e o desenvolvimento integral da criança.

Por fim, Padilha e Steidel (2024) alertam que o brincar não deve ser reduzido apenas a um recurso didático, ou para curtos momentos antes de ir para casa, eles defendem a importância do brincar livre como forma de expressão e construção cultural da criança, que aprende e cria.

Os documentos analisados em contrapartida, destacam que existem de certa forma dificuldades em utilizar do brincar como recurso pedagógico, devido à falta de tempo e a dificuldade de conciliar o lúdico e o teórico, pontos que agravam pela resistência muitas vezes da sociedade, chamado de senso comum, que cobra do docente registros de tudo que é desenvolvido.

De acordo com Bezerra e Coutinho (2024), a maior dificuldade é a resistência dos adultos e das instituições educacionais em reconhecer o brincar como recurso pedagógico. Já Araújo et. al (2023), destacam que o principal obstáculo é a ausência de planejamento intencional e a formação docente, o que dificulta equilibrar o brincar com os objetivos de aprendizagem que precisam ser trabalhados, conforme previsto na BNCC.

Padilha e Steidel (2024) apontam de maneira complementar a falta de formação docente, levando muitos a conhecerem o brincar como um momento apenas de recreação. Em contrapartida, Souza e Rossetin observam que o brincar é, em diversos contextos, pouco valorizado nas práticas escolares, visto apenas como atividade complementar.

Por fim, Pezzi e Frison (2024) analisam o brincar com crianças com TEA, apontando que o déficit na interação e comunicação social representam um desafio significativo, precisando de mediações e estratégias para o desenvolvimento da criança.

5. Considerações Finais

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 21/07/2026 - **Accepted:** 13/08/2026
Vol: 13.18 - August
DOI: 10.66104/pgmy2820
Pages: 1-18

O problema de pesquisa apresentado para análise no estudo foi o uso do brincar como recurso para prática e intervenção pedagógica, o qual buscou responder a seguinte questão: Quais são os desafios e as potencialidades do brincar como recurso para intervenção pedagógica na Educação Infantil?

Os resultados dessa revisão apresentam uma resposta clara e unânime sobre o posicionamento do brincar como fundamental para o contexto pedagógico e desenvolvimento infantil. Conclui-se a partir das análises feitas que o brincar é algo inato da criança e que deve estar presente no ambiente escolar. Por meio da observação do lúdico o docente pode identificar a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) da criança, e preparar suas aulas com uma intervenção intencional visando o ensino prazeroso, eficiente e crítico.

A principal contribuição desta pesquisa é a solidificação do brincar como instrumento de mediação em contextos inclusivos. Os estudos analisados demonstraram que o lúdico é um veículo essencial para a apropriação da cultura e para a superação de barreiras de comunicação e socialização, especialmente no trabalho do mediador de crianças que possuem Transtorno do Espectro Autista (TEA)

Contudo, é essencial reconhecer as limitações metodológicas desta pesquisa. Por se tratar de uma revisão sistemática, o estudo não permitiu a observação direta da prática pedagógica em sala de aula, mas baseou-se nos artigos e autores importantes para o tema do brincar. Além disso, a ausência de artigos recentes (resultando em uma amostra de apenas cinco trabalhos) limita observação mais afundo e precisa para apontamento dos resultados, embora a similaridade dos achados terem reforçado a temática central.

Sugere-se que futuras pesquisas selecionem metodologias de campo, pesquisa-ação, como o estudo de caso qualitativo, para analisar as razões e dados concretas que levam os professores a reduzir o tempo do brincar, a

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 21/07/2026 - **Accepted:** 13/08/2026
Vol: 13.18 - August
DOI: 10.66104/pgmy2820
Pages: 1-18

fim de propor soluções para que o direito das crianças seja respeitado.

Diante do exposto, o ato de brincar na educação é tema de grande destaque e relevância para ser pesquisado e colocado em prática pelos docentes, pois se existe uma forma de ensinar que faça as crianças aprenderem e sentirem vontade e curiosidade, cabe aos educadores incentivar, o meio eficiente e inato para o apreender.

Referências

ARAÚJO, Francisco Roberto Diniz et al. A ludicidade na educação infantil: a aprendizagem se desenvolve através do ato de brincar. *RECIMA21 – Revista Científica Multidisciplinar*, v. 4, n. 9, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.47820/recima21.v4i9.4001. Acesso em: 25 set. 2025.

BEZERRA, Antonio Albuquerque; COUTINHO, Diógenes José Gusmão. A importância do lúdico como ferramenta de ensino e aprendizagem. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 10, n. 4, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.51891/rease.v10i4.13465. Acesso em: 25 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEB, 2010. Disponível em: DiretrizesCurriculares.indd. Acesso em: 28 set. 2025.

BRITES, Luciana. *Brincar é fundamental: como o brincar contribui para o desenvolvimento infantil*. Londrina: Instituto NeuroSaber, 2021.

FONSECA, Vitor da. *Desenvolvimento cognitivo e Processo de Ensino-Aprendizagem: abordagem psicopedagógica à luz de Vygotsky*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

KISHIMOTO, Tizuko M. *O Brincar e suas Teorias*. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2011. E-book. p. 5. ISBN 9788522113965. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522113965/. Acesso em: 02 out. 2025.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 21/07/2026 - **Accepted:** 13/08/2026
Vol: 13.18 - August
DOI: 10.66104/pgmy2820
Pages: 1-18

MALUF, Angela Cristina Munhoz. *Atividades lúdicas para Educação Infantil: conceitos, orientações e práticas*. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

MALUF, Angela Cristina Munhoz. *Brincar: prazer e aprendizado*. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

PADILHA, Sarita; STEIDEL, Rejane. O brincar como linguagem universal. *RECIMA21 – Revista Científica Multidisciplinar*, v. 5, n. 4, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.47820/recima21.v5i4.5140. Acesso em: 25 set. 2025.

PEZZI, Fernanda Aparecida Szareski; FRISON, Marli Dallagnol. As atividades do brincar e do ensinar em crianças com TEA na educação infantil. *Revista Brasileira de Educação*, v. 29, e290105, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1413-24782024290105. Acesso em: 25 set. 2025.

SOUSA, Gisele Anastácio de; ROSSETIN, Ana Paula Dallagassa. O brincar como forma de aprendizagem. *Revista Cógnito*, v. 6, n. 1, p. 21-33, 2024. Disponível em: https://revista.fidelis.edu.br/index.php/cognito/article/view/94. Acesso em: 25 set. 2025.

CC BY